



NÚCLEO DE ATENDIMENTO NUTRICIONAL EM PEDIATRIA (NANUP) NAS TELECONSULTAS E REDES SOCIAIS: SUPERANDO DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA POR CORONAVÍRUS

NUTRITIONAL SERVICE IN PEDIATRICS (NANUP) IN TELECONSULTATIONS AND SOCIAL NETWORKS: OVERCOMING CHALLENGES IMPOSED BY THE PANDEMIC BY CORONAVIRUS

SERVICIO NUTRICIONAL EN PEDIATRÍA (NANUP) EN TELECONSULTAS Y REDES SOCIALES: SUPERANDO LOS DESAFÍOS IMPUESTOS POR LA PANDEMIA POR CORONAVIRUS

Thaisy Cristina Honorato Santos Alves ¹
Laís Spíndola Garcez ²
Alana Moreira dos Santos ³
Fernanda Silva Pereira ⁴
Kesia Luane Cerqueira Santos ⁵
Naiara Nascimento das Chagas Lima ⁶
Natália de Santana Araújo ⁷
Nívia Giullia de Sales e Santos ⁸

Manuscrito recebido em: 14 de dezembro de 2020

Aprovado em: 26 de dezembro de 2020

Publicado em: 31 de dezembro de 2020

Palavras-chave: Nutrição infantil; Teleconsulta; Redes sociais; Coronavírus.

Keywords: Child nutrition; Teleconsultation; Social networks; Coronavirus.

Palabras clave: Nutrición infantil; Teleconsulta; Redes sociales; Coronavirus.

¹ Mestra em Alimentos, Nutrição e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Docente na Universidade do Estado da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6286-497X>

E-mail: tcalves@uneb.br

² Doutoranda em Alimentos, Nutrição e Saúde pela Universidade Federal da Bahia. Docente na União Metropolitana de Educação e Cultura.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5818-9502>

E-mail: laisspindolagarcez@hotmail.com

³ Graduanda em Nutrição pela União Metropolitana de Educação e Cultura.

⁴ Graduanda em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

⁵ Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio da Bahia.

⁶ Graduanda do curso de Nutrição na Universidade Federal da Bahia.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0830-9438>

⁷ Graduanda em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.

⁸ Graduanda em Nutrição pela Universidade do Estado da Bahia.



Introdução

O cuidado nutricional na infância é determinante para a saúde, a promoção do crescimento ideal e o desenvolvimento comportamental de todo indivíduo. Para tanto, o acompanhamento regular realizado por nutricionistas, faz-se indispensável.¹ Diante da pandemia pela doença do coronavírus (COVID-19), entretanto, devido à necessidade de distanciamento social, muitos consultórios e ambulatórios precisaram ser temporariamente suspensos. Logo, como estratégia de acolhimento, foi necessária a criação de novos espaços para cuidado em saúde da população, de forma segura e eficiente.²

Frente ao isolamento social, o atendimento nutricional *online*, para garantir a continuidade da assistência, foi autorizado pelo Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), através da Resolução nº 646, de 18 de março de 2020.³ Paralelamente, o uso das redes sociais obteve um crescimento exponencial, como meios de conexões e interações entre os indivíduos e grupos, que utilizam uma ampla variedade de ferramentas. Possuem formatos de fácil manipulação e permitem aos usuários determinar como e com quem irão compartilhar suas informações.⁴

Nesse contexto, as redes sociais se tornam um importante campo educativo, visto que possibilitam a divulgação de informações fundamentadas cientificamente; expandem a interação entre profissionais, estudantes e pacientes; e permitem que a comunicação seja mais dinâmica. Assim, as teleconsultas e a utilização das redes sociais tem se mostrado poderosas ferramentas de interlocução, sendo utilizadas como um meio importante de acompanhamento dos pacientes e troca de informações.⁴

Desta forma, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de teleatendimento/teleconsultas nutricionais a crianças e adolescentes, bem como descrever a prática do uso das redes sociais como instrumento de educação em saúde e divulgação de conhecimentos científicos da nutrição para a população, durante o período da pandemia de COVID-19, por discentes e docentes do curso de Nutrição.



Materiais e métodos

A dinâmica do Núcleo de Atendimento Nutricional em Pediatria (NANUP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), durante o período de pandemia, foi organizada em dois eixos: teleatendimento/teleconsulta e produção de conteúdo digital para redes sociais. Ambos foram realizados por uma equipe de 12 membros, incluindo nutricionistas (docentes, voluntárias e residentes) e discentes de nutrição.

A logística dos atendimentos nutricionais do Núcleo não foi alterada, apenas adaptada para a versão remota (teleconsultas). Para melhor dinamização dos atendimentos, os nutricionistas e estagiárias foram divididos em duas equipes para realizar atendimentos semanais, de modo intercalado, sempre supervisionados e orientados pelos docentes. Enquanto uma equipe participava das teleconsultas, a outra produzia conteúdo para as redes sociais. O contato com os pacientes se deu por videochamada, em aplicativo gratuito de conversas. As crianças e adolescentes foram acompanhados pelos responsáveis durante a teleconsulta.

O atendimento nutricional seguiu os procedimentos: 1º Teleatendimento nutricional por videochamada, incluindo anamnese com avaliação socioeconômica, clínica e nutricional; estilo de vida (padrão de sono e atividade física); avaliação de exames laboratoriais disponíveis e avaliação antropométrica (peso e altura referidos ou estimados); inquérito alimentar. 2º Fornecimento de orientações nutricionais individualizadas, visando modificações alimentares iniciais. 3º Envio do plano alimentar, por e-mail e aplicativo de mensagens, ajustado e equilibrado de acordo com as necessidades individuais de cada paciente, calculado com base em recomendações específicas. Mesmo de forma remota, o plano dietoterápico individualizado era cuidadosamente explicado aos pacientes e seus responsáveis. O agendamento da consulta de retorno era programado, sempre que possível, para 30 dias depois da entrega do plano alimentar.

Simultaneamente, o material produzido para as redes sociais (Instagram e Facebook), incluindo *cards* e textos, foi construído pelas discentes, com auxílio dos nutricionistas voluntários/residentes, sendo, em seguida, revisado pelas docentes responsáveis pelo Núcleo. Todas as pesquisas foram adequadamente respaldadas na literatura, baseadas em artigos científicos e diretrizes nacionais e



internacionais atuais, no intuito de compartilhar temas direcionados a promover conhecimento e auxílio nutricional a crianças, adolescentes e toda sua família. Assim, semanalmente, eram realizadas 3 postagens do tema escolhido, seguindo, em geral, a seguinte ordem: 1. Benefícios/riscos para a saúde de determinado alimento, nutriente, condição clínica; 2. Associação do tema da semana com Diabetes Mellitus (um dos diagnósticos mais comuns do público atendido pelo Núcleo); 3. Receita testada e aprovada pelo grupo.

Resultados e discussão

Considerando que a intervenção nutricional é importante para a recuperação e manutenção da saúde, especialmente no período de pandemia, o Núcleo iniciou seus atendimentos de forma virtual, objetivando auxiliar crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade clínica e nutricional. Assim sendo, em 2 meses, foram realizadas 26 consultas aos pacientes com faixa etária entre 1 e 17 anos, sendo a maior parte adolescentes (61,5%) e pré-escolares (23,1%).

A relevância da manutenção do acompanhamento nutricional durante o período de pandemia é refletida nos motivos pelos quais os responsáveis buscaram atendimento. Vinte e oito por cento dos pacientes (28%) apresentavam excesso de peso, 24% Autismo, 21% Diabetes Mellitus 1 (DM1), 10% necessidade de reeducação alimentar, 10% Obstipação/ Disbiose e 7% alergia alimentar.

Por sua vez, nas redes sociais do Núcleo, foram abordados temas como aleitamento materno (durante todo o mês Agosto Dourado); aspectos nutricionais e anti-nutricionais de açúcar (sacarose), banana, chocolate, canela e açafrão; baixa aceitação alimentar; consumo excessivo de alimentos ultraprocessados; vegetarianismo na infância; alergia ao leite de vaca e intolerância à lactose. Foram realizadas até o momento 40 publicações. Entre elas, 33 de caráter informativo, respaldadas cientificamente, e 7 receitas financeiramente acessíveis, de fácil execução. A escolha dos temas foi realizada de acordo com demandas observadas nas teleconsultas.



Nesse período, foram alcançados 389 perfis, de pessoas residentes em municípios distintos, resultando em 1.073 visualizações dos conteúdos publicados. A divulgação do conhecimento se mostrou eficiente, tanto para estimular a pesquisa pelas estagiárias e a educação continuada dos nutricionistas, quanto para a construção do aprendizado pelo público. Além do cuidado com o embasamento científico, houve uma preocupação com a utilização de uma linguagem de fácil compreensão, no intuito de promover a autonomia dos leitores. As redessociais têm-se mostrado, portanto, uma tecnologia integrativa apropriada, por desempenhar um relevante papel na divulgação de conhecimento científico em saúde atualizado para grande parcela da população.⁴

Durante as teleconsultas, ficaram evidentes os impactos que a mudança na rotina, motivada pelo isolamento social (suspensão das atividades escolares, por exemplo), causou no âmbito psíquico, social, emocional e, também, no comportamento alimentar das crianças e adolescentes. Devido ao tempo ocioso, muitos deles apresentaram modificações dos hábitos alimentares, incluindo aumento da frequência de refeições e maior consumo de alimentos ultraprocessados, com consequências no peso corporal e controle glicêmico.^{2,5}

Atualmente muitas doenças crônicas não transmissíveis têm surgido ainda na infância. Modificações de hábitos de vida, como práticas alimentares saudáveis e de atividades físicas regulares, promovem mudanças no peso corporal, controle glicêmico e modulação de sintomas, contribuindo para a prevenção e tratamento dessas e de outras condições clínicas. Neste sentido, o acompanhamento nutricional é de suma importância para orientar, promover o autocuidado e a autonomia dos pacientes, realizando a educação em saúde e estimulando o desenvolvimento de hábitos saudáveis.^{1,6}

Diante do cenário atual, o modelo de teleconsulta foi bastante proveitoso para todos os participantes, agregando diversos pontos positivos. De forma surpreendente, a mediação tecnológica aumentou a proximidade entre a equipe e o contato entre os membros, além de estimular a autonomia dos discentes e a interação com os pacientes, que se sentem à vontade para realizar contato com o grupo diante da presença de dúvidas.



Para os discentes, foi possível dar continuidade aos atendimentos, prestando acolhimento aos pacientes que ficaram desassistidos durante o período inicial do isolamento social, bem como dar prosseguimento à experiência da prática clínica, gerando adaptação e autonomia, o que contribui para o processo de aprendizado acadêmico e desenvolvimento pessoal. Para os docentes, a experiência do teleatendimento aliado ao trabalho nas redes sociais trouxe uma nova perspectiva do processo de ensino aprendizagem, além do espaço físico de sala de aula ou ambulatório, e mediada por tecnologia. Para docentes e discentes o estímulo à criatividade, adaptação, inovação e atualização se mostrou bastante evidente durante a realização de tais atividades.

Apesar das vantagens, o teleatendimento apresenta algumas limitações, como instabilidade de internet; desmarcação de consultas por motivos pessoais dos pacientes ou responsáveis; impossibilidade da realização de exame físico e antropométrico para acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças; exames bioquímicos desatualizados; entre outros. Cabe salientar, adicionalmente, que os recursos disponibilizados pela internet, apesar de facilitarem a comunicação, ainda representam um desafio a grande parcela da população, por conta de baixas condições financeiras, dificuldade de acompanhar a evolução tecnológica e limitações na habilidade de utilizar tais ferramentas^{4,7}.

Considerações Finais

As ferramentas digitais, como teleconsultas e uso de redes sociais, têm-se mostrado excelentes instrumentos para atendimento, orientação e educação nutricional da população durante a pandemia por coronavírus, trazendo benefícios para docentes, discentes e usuários dos serviços. É relevante divulgar e viabilizar meios de acesso tecnológico adequado a toda a população, para que o processo educacional em saúde ocorra de forma simples, ampla e efetiva.



Conflitos de interesse

Os autores declaram que não existem conflitos de interesses

Agradecimentos

Agradecemos a todos que, de alguma forma, possibilitaram e valorizaram a realização das atividades descritas nesse trabalho, em especial os pacientes e seguidores das redes sociais.

Referências

1. Heidari-Beni, M. Early life nutrition and non communicable disease. In: Primordial Prevention of Non Communicable Disease. Springer, Cham, 2019: 33-40.
2. Comitê Científico do Núcleo Ciência pela Infância. Edição Especial: Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil [livro eletrônico]. São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal; 2020.
3. Brasil. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução nº. 666, de 30 de setembro de 2020. Define e disciplina a teleconsulta como forma de realização da Consulta de Nutrição por meio de tecnologias da informação e da comunicação (TICs) durante a pandemia da Covid-19 e institui o Cadastro Nacional de Nutricionistas para Teleconsulta (e-Nutricionista) [Internet]. 2020. [acesso em 2020 ou 24]. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/resolucoes/Res_666_2020.html
4. Kakushi LE, Évora YDM. Redes sociais na educação em enfermagem: revisão integrativa da literatura. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2016;24: e2709.
5. Poletti M, Raballo A. Letter to the editor: Evidence on school closure and children's social contact: useful for coronavirus disease (COVID-19)? Euro Surveill 2020; 25(17).
6. Ammar, A. et al. Effects of COVID-19 Home Confinement on Eating Behaviour and Physical Activity: Results of the ECLB-COVID19 International Online Survey. Nutrients 2020;12:1583.
7. Lacker VW, Parolin Z. COVID-19, school closures, and child poverty: a social crisis in the making. Lancet Public Health 2020; 5(5):e243-e244.